

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

GABRIELA MICHELLI FERREIRA SANTOS

VEGANISMO NA ODONTOLOGIA

BAURU

2022

GABRIELA MICHELLI FERREIRA SANTOS

VEGANISMO NA ODONTOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Odontologia - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Camila Lopes
Cardoso

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de
acordo com ISBD

.

GABRIELA MICHELLI FERREIRA SANTOS

VEGANISMO NA ODONTOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Odontologia - Centro Universitário
Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Camila Lopes Cardoso (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Flora Freitas Fernandes Távora
Centro Universitário Sagrado Coração

Dedico este trabalho a todos os animais que nascem já com data para morrer. E dedico àquelas pessoas que, mesmo não sendo veganas, têm empatia pelas causas animais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à todas as pessoas que fizeram parte dessa minha caminhada, que de alguma forma fizeram diferença.

A Deus por sempre estar comigo.

A minha família por todo o esforço que fizeram para eu me formar, principalmente aos meus amados avô Marino (*in memoriam*) e avó Cida (*in memoriam*), que sempre sonharam meus sonhos.

Aos meus cachorros que me dão alegria todos os dias principalmente nos dias ruins.

Agradeço a todos meus professores e principalmente à professora Camila Lopes Cardoso que foi a melhor orientadora que alguém poderia ter.

Agradeço meu ex-namorado que foi quem trouxe o veganismo para a minha vida.

*“Quanto mais nos elevamos, menores parecemos
aos olhos daqueles que não sabem voar.”*

- Frederick Nietzsche

RESUMO

O veganismo é uma filosofia que tem sido bastante preconizada no mundo contemporâneo, diante da conscientização cada vez mais frequente sobre a repercussão que o consumo ou uso do animal para beneficiar o ser humano desencadeia no planeta onde habitamos. A prática do uso do animal tem implicações importantes atingindo desde a saúde ou bem estar do ser humano até mesmo ao aquecimento global. A proposta deste trabalho foi informar conceitos sobre o veganismo e investigar a existência de produtos de origem animal e alternativas no tratamento odontológico para pacientes veganos. Este estudo foi realizado através de uma revisão de literatura narrativa. As fontes de texto foram obtidas por meio de consulta básica em sites, livros e também em bases internacionais como: PubMed (National Center for Biotechnology Information), Google Scholar, banco de teses e dissertações da CAPES, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). As palavras-chave utilizadas na busca foram: “veganismo” (“veganism”); “odontologia” (“dentistry”); “materiais odontológicos” (“dental materials”); em associação com o operador boleado “E” (“AND”). A partir deste trabalho pode ser concluído que pouco se discute o veganismo na odontologia. O mercado vegano não se mostrou preparado ou estimulado ao perfil vegano ainda, entretanto num futuro recente pode ser que a odontologia tenha que investir mais dentro deste contexto. É interessante o cirurgião-dentista conhecer a filosofia vegana e conhecer o perfil do seu paciente para oferecer o tratamento mais adequado a este.

Palavras-chave: Veganismo. Odontologia. Materiais odontológicos. Animais.

ABSTRACT

Veganism is a philosophy that has been widely advocated in the contemporary world, given the increasing awareness of the repercussions that the consumption or use of animals to benefit human beings triggers on the planet where we live. The practice of animal use has important principles to reach from the health or well-being of the human being to even global warming. or use of the animal to benefit the human being triggers on the planet where we live. The practice of animal use has important principles such as reaching from human health or well-being to global warming. The purpose of this work was to inform concepts about veganism and investigate the existence of animal products and alternatives in dental treatment for vegan patients. This study was carried out through a narrative literature review. The text sources were obtained through basic consultation on websites, books and also on international databases such as: PubMed (National Center for Biotechnology Information), Google Scholar, CAPES bank of theses and dissertations, SCIELO (Scientific Electronic Library Online). The keywords used in the search were: “veganismo” (“veganism”); “dentistry”; “dental materials” (“dental materials”); in association with the fillet operator “E” (“AND”). From this work it can be concluded that little is discussed about veganism in dentistry. The vegan market has not yet been prepared or stimulated for the vegan profile, however, in the recent future, dentistry will have to invest more in this context. It is interesting for dentists to get to know the vegan philosophy and learn about their patient's profile in order to offer them the most appropriate treatment.

Keywords: Veganism. Dentistry. Dental materials. Animais.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses e Dissertações localizados no banco de dados da CAPES... 19

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais áreas de pesquisa relacionadas ao consumo vegano de 1986 a 2016.....	21
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVO.....	15
3	METODOLOGIA.....	16
4	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
4.1	VEGANISMO.....	17
4.2	VEGANISMO E ODONTOLOGIA	23
5	DISCUSSÃO.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos e produtos de origem animal passaram séculos tendo um perfil de sobrevivência ou sinônimo de saúde. Os seres humanos evoluíram numa cultura a qual a carne é considerada o prato ou a “mistura” principal de todas as refeições. Além da carne, o consumo de qualquer produto de origem animal tem sido parte da rotina dos seres humanos, inclusive de uma forma necessária ou como sobrevivência, por exemplo medicamentos ou outros produtos consumidos para fins de saúde.

Na Pré-História, os humanos tinham a necessidade de caçar para comer, pois não havia comércio. Eles viviam em cavernas, mal tinham roupas, ainda não sabiam falar e se alimentavam de carne e vegetais. A carne demorava mais tempo para ser digerida no organismo portanto, os homens conseguiam realizar a caça por meio das calorias obtidas para sobreviver, e conseqüentemente, demorando mais tempo para sentir fome (MAGALHÃES & OLIVEIRA 2019).

O processo de industrialização e tecnologia, ampliou o consumo de alimentos e produtos de origem animal. Séculos se passaram sem a menor preocupação de como esses alimentos e produtos eram obtidos e cada vez mais a população passou a ser dependente na alimentação e vestuário principalmente (FERRIGNO, 2012).

Através da evolução da ciência, princípios éticos, diversidade e liberdade de expressão, filosofias mais conscientes com o planeta foram se definindo pautadas em argumentos muito interessantes, condizentes e importantes para a saúde humana, bem estar animal e futuro do nosso planeta. Um exemplo é o veganismo, o qual representa uma filosofia de vida que busca excluir, na medida do possível, todo tipo de violência, exploração e crueldade contra os animais. (PHILIP, 2015; SOCIEDADE VEGANA, 2019).

Há uma estimativa de que existam 79 milhões de veganos no mundo, e com o passar do tempo, este perfil vem aumentando. Considerando este fato real, os produtos veganos têm sido cobrados na indústria alimentícia, farmacêutica, da moda e cosméticos (KOSONEN *et al.*, 2005).

Dentro deste contexto, considera se importante conhecer as alternativas de produtos veganos no contexto da odontologia. Será que a odontologia está preparada para atender este perfil de pacientes? Quais produtos devemos nos preocupar como alternativa? Diante desses questionamentos, o objetivo do estudo,

cujos resultados são apresentados neste trabalho de conclusão de curso, foi investigar a literatura para que se possa concluir a respeito.

2 OBJETIVOS

A proposta do estudo foi informar conceitos sobre o veganismo e investigar a existência de produtos de origem animal e alternativas no tratamento odontológico para pacientes veganos.

3 METODOLOGIA

O estudo, cujos resultados são apresentados neste trabalho de conclusão de curso, foi realizado por meio de uma revisão de literatura narrativa. As fontes foram reunidas mediante consulta básica em *sites*, livros e também em bases internacionais como: *PubMed* (*National Center for Biotechnology Information*), *Google Scholar*, Banco de teses e dissertações da CAPES, *SCIELO* (*Scientific Electronic Library Online*). As palavras-chave utilizadas na busca foram: “veganismo” (“veganism”); “odontologia” (“dentistry”); “materiais odontológicos” (“dental materials”); em associação com o operador boleado “E” (“AND”).

4 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção foram reunidas informações conceituais e informativas sobre o veganismo e também procurou se associar com produtos odontológicos.

4.1 VEGANISMO - CONCEITOS

O veganismo é definido como *"uma filosofia e uma forma de viver que busca excluir — na medida do possível e praticável — todas as formas de exploração dos animais e crueldade para com estes, seja para alimentação, vestuário ou qualquer outro propósito"* (Definição do veganismo pela Sociedade Vegana mais antiga do mundo, a *The Vegan Society*, fundada em 1944). (SOCIEDADE VEGANA, 2022; WIKIPEDIA - A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2022).

O vegano é a pessoa que deixa de consumir e vestir alimentos derivados de animais, no intuito de desenvolver alternativas que eliminem qualquer forma de sofrimento aos animais. Está incluso nessa filosofia, como princípio ético, o não consumo de carnes vermelhas, brancas e insetos. Comparado aos vegetarianos, não há qualquer consumo de alimentos que se originem de animais, como ovos, mel e o leite. A justificativa de tal pensamento é que a existência desses alimentos foi obtida por meio de sofrimento dos animais intencionalmente. Além disso, os animais se separam das mães e são mortos, quando são improdutivos (PHILIP, 2015).

Ainda comparando ao vegetarianismo, os veganos não utilizam roupas nem produtos derivados de animais, como roupas de couro, lã, produtos de higiene pessoal, maquiagem dentre outros. Faz parte dessa filosofia não incentivar as visitas aos zoológicos e aos rodeios. O extremo da filosofia está em não consumir medicamentos ou vacinas que passaram por testes em animais. Entretanto, o veganismo é, muitas vezes, impraticável, de acordo com a necessidade sistêmica do ser humano (ALLENDE, 2017).

O termo vegano ou *"vegan"* em inglês, foi criado em 1944 por Donald Watson que, desde então, vem ganhando espaço em todo mundo.

O veganismo surgiu no século XIX, após o vegetarianismo. O termo *"vegan"* foi lançado em 1944, no Jornal *Vegan News*, em Londres. O idealizador foi Donald Watson que investiu esforços para transformar o vegetarianismo no veganismo.

Donald Watson era vegetariano desde 1924 e acreditava que não devia ser consumido qualquer produto de origem animal, como ovos e leite e seus derivados. (EVA WATSON, 1944; WIKIPEDIA - A ENCICLOPÉDIA LIVRE, 2022).

A sua origem tem uma influência religiosa importante, onde não sacrificavam os animais, aspecto que complementa a filosofia do vegetarianismo, tendo começado a circular no século VI a.C. por um grupo de religiosos seguidores dos mistérios órfico, que proibiram o sacrifício animal e a recusa de ingerir qualquer alimento de origem animal. O filósofo grego Pitágoras é considerado o pai do vegetarianismo, sendo seu estilo de vida seguido por várias personalidades importantes como Platão, Apolo, Xenócrates e Porphyrios, influenciando o vegetarianismo até o século XIX (FERRIGNO, 2012).

Porém há diferenças entre veganismo e vegetarianismo; no vegetarianismo não se consome carne animal, mas ainda ingere leite e derivados; já o veganismo não se come, absolutamente, nada de origem animal, incluindo leite e derivados, não sendo só a alimentação, e sim um estilo de vida, pois inclui todos os outros setores que envolvem exploração animal, como a indústria cosmética, têxtil, e várias outras. No veganismo não se usa qualquer produto de couro animal, nem cosméticos testados em animais ou perfumes, por exemplo, o perfume *Chanel N°5* e o *Modern Princess Lanvin* usam “vômito de baleia” em sua composição (SVB, 2017; PHILIP, 2015). Por fim, o veganismo é um conjunto de ações destinadas aos direitos dos animais.

O filósofo australiano Peter Albert David Singer é uma referência da filosofia vegana. Ele foi autor do livro *Libertação Animal*, de 1975. Essa obra foi tida como um marco no direito dos animais. (BATISTA DO NASCIMENTO, 2012). Assim o veganismo defende que os animais são seres sencientes, ou seja, que têm sentimentos e sentem dor, sentem medo, alegria, felicidade, tristeza, depressão, tudo que nós seres humanos sentimos e percebemos.

Como mencionado no artigo de Magalhães (apud PHILIP *et al.*, 2012), “Conforme a Declaração de Cambridge sobre a Consciência em Humanos e não Humanos os animais têm consciência semelhante à humana, sendo incorreto distingui-los dos seres humanos como "animais irracionais". O filósofo Peter Albert Singer, autor do livro *Libertação Animal*, de 1975, tornou-se um referencial no direito dos animais até então abordado na esfera jurídica”. (MAGALHÃES & OLIVEIRA 2019).

No intuito de encontrarmos mais informações conceituais por meio de trabalhos sobre veganismo, uma primeira revisão de literatura sobre a temática deste trabalho foi realizada mediante uma busca no banco de teses e dissertações da CAPES, conforme segue no quadro 1. (SCHINAIDER, 2016).

Quadro 1 – Teses e Dissertações localizados no banco de dados da CAPES

1. FERREIRA, ANA PAULA. **ESTUDO DE PRODUÇÃO DE EMBUTIDO VEGETAL SEM E COM ADIÇÃO DE SPIRULINA** ' 23/09/2019 95 f. Mestrado em ENGENHARIA QUÍMICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Blumenau Biblioteca Depositária: <https://bu.furb.br/consulta/portalConsulta/pesqCabecalho.php?menu=rapida&bdigital=>
2. DUARTE, FABIOLA RIBEIRO. **VEGANISMOS.BR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DO CIBERATIVISMO VEGANO NO BRASIL** ' 11/03/2020 116 f. Mestrado em ANTROPOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFG
3. SOUZA, JESSICA DE. **Avaliação do balanço simpatovagal em sujeitos do sexo masculino com diferentes composições dietéticas: vegana, vegetariana e onívora** ' 13/12/2018 60 f. Mestrado em BIOCÊNCIAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIV. FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Paulo Lacerda de Azevedo
4. GARCIA, LAURA PEREIRA. **DETECÇÃO DE FUMONISINAS E HIDROCARBONETOS POLICÍCLICOS AROMÁTICOS EM GRÃOS DE SOJA (GLYCINE MAX L.) E EFEITO DE DIFERENTES TEMPERATURAS DE SECAGEM** ' 24/04/2015 138 f. Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Central da UFSC
5. NUNES, KARINE CAMPOS. **Estudo comparativo de uma formulação fotoprotetora multifuncional e sua versão vegana por meio de análises reológicas e biométricas** ' 19/02/2020 51 f. Mestrado em CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UEM
6. GHIRALDI, MARLUCI. **Desenvolvimento de géis polissacarídicos carregados de emulsão incorporando vitaminas D3 e B12** ' 07/08/2018 124 f. Mestrado em ENGENHARIA DE ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Pirassununga Biblioteca Depositária: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
7. SCHMIDT, JESSICA TAMIOZZO. **Desenvolvimento e caracterização de queijo tipo Tofu utilizando coagulantes vegetais** ' 10/03/2016 undefined f. Mestrado em ENGENHARIA DE ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES, Erechim Biblioteca Depositária: undefined
8. SOUZA, ALICE CONRADO DE. **COMPARAÇÃO DO DESEMPENHO FÍSICO E DA RECUPERAÇÃO MUSCULAR ENTRE VEGETARIANOS E ONÍVOROS** ' 27/02/2019 undefined f. Mestrado em Educação Física Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: undefined
9. ALVES, VANESSA. **DESENVOLVIMENTO DE BEBIDA FERMENTADA COM KEFIR DE ÁGUA EM EXTRATO VEGETAL HIDROSSOLÚVEL DE COCO (Cocos nuciferaL.)COM ADIÇÃO DE INULINA** ' 10/09/2020 89 f. Mestrado em CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Laranjeiras do Sul Biblioteca Depositária: UFFS - Campus Laranjeiras do Sul-PR
10. Nunes, Ernesto Luiz Marques. **Vegetarianismo além da dieta: ativismo vegano em São Paulo** ' 01/05/2010 128 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC SP

Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

11. CHAVES, LUIZA ALVES. **“V DE VEGANO: VEGANISMO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE RISCOS DE NOVAS ECLOSÕES PANDÊMICAS”** 03/03/2022 undefined f. Doutorado em SOCIOLOGIA E DIREITO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: undefined
12. COLOME, FELIPE DA LUZ. **Consumo, política e engajamento: uma análise sociológica do consumo contestatário vegano no Brasil e Canadá** 28/03/2018 300 f. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: BIBSCH – UFRGS
13. VILELA, DIEGO BRENO LEAL. **Ativismo Vegano em Natal (RN): uma etnografia sobre mobilização política, alimentação ética e identidades.** 01/10/2013 162 f. Mestrado em ANTROPOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE
14. CARMO, IRIS NERY DO. **VIVA O FEMINISMO VEGANO!: GASTROPOLÍTICAS E CONVENÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E ESPÉCIE ENTRE FEMINISTAS JOVENS** 09/09/2013 167 f. Mestrado em ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2336>
15. MAGALHAES, KATHARINNE DE SOUSA MARQUES. **VEGETARIANOS, INTERNET E ATIVISMO: AS NOVAS FORMAS DE SE TORNAR E SER VEGANO** 29/06/2015 110 f. Mestrado em Ciências Sociais e Humanas Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Mossoró Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas
16. ARTICO, ANTONIA MARCIA. **Ciberativismo e as estratégias comunicacionais nos movimentos abolicionistas veganos** 24/08/2015 141 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PAULISTA, São Paulo Biblioteca Depositária: UNIP - Universidade Paulista
17. KANAI, RAFAELA SOARES DOS SANTOS. **Produção de farinha de grão de bico (Cicer arietinum L.) e aplicação na formulação de biscoito tipo cookie vegano** 20/12/2021 79 f. Mestrado Profissional em Tecnologia de Alimentos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do Campus Londrina
18. LEMOS, MARINA FORNIELLES. **ANÁLISE DO PROCESSO DE COOPTAÇÃO DO LANÇAMENTO DA MARCA LOVE, BEAUTY AND PLANET NO MERCADO VEGANO** 09/04/2021 93 f. Mestrado Profissional em Gestão e Negócios Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Unisinos
19. GOIS, ISABELA SOUZA DE. **COMPOSTOS BIOATIVOS EM SORVETE VEGANO DE MARACUJÁ-AMARELO (PASSIFLORA EDULIS) SUBMETIDO A CONGELAMENTOS ULTRARRÁPIDO (- 80°C) E LENTO (-18°C)** 30/04/2020 72 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA NUTRIÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN/UFS
20. SCHINAIDER, ANELISE DANIELA. **CONSUMO VEGANO: O ESTADO DA ARTE E O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR BASEADO NA TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO (TCP)** 12/03/2018 84 f. Mestrado em AGRONEGÓCIOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Agronomia
21. SILVA, DAVID WESLEY. **BISCOITO DE ARROZ E FEIJÃO: PRODUTO ALIMENTÍCIO PARA OS PÚBLICOS CELÍACO E VEGANO, COM A AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO SENSORIAL, SUBMETIDA A ESTÍMULOS MUSICAIS.** 08/11/2018 230 f. Doutorado em ALIMENTOS E NUTRIÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: FACULDADE DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS E NUTRIÇÃO

22. HIRDES, LIDIANE DA SILVA. **“EU FAÇO CARNE VEGETAL, MAS NÃO SOU AÇOUGUEIRO”:** **UMA ETNOGRAFIA SOBRE PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE ALIMENTOS ASSOCIADOS AO ESTILO DE VIDA VEGANO**' 28/05/2018 106 f. Mestrado em Antropologia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, Pelotas Biblioteca Depositária: Biblioteca do CCHS – UFPel

23. SANTOS, MONICA NEGRI DOS. **A identidade do herói vegano: uma análise entre as relações das dimensões de identidade e os tipos de arquétipo dos consumidores veganos**' 27/08/2021 102 f. Mestrado em ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: IRMÃO JOSÉ OTÃO

24. PINTO, TAIANE CRISTINE LINHARES. **CONSUMO, RESISTÊNCIA E SUBJETIVIDADE: Narrativas sobre o veganismo em uma comunidade virtual**' 01/04/2011 160 f. Mestrado em COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RIO DE JANEIRO Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Comunicação.

25. VINAGRE, JULIANA CHRISTIANO DE MATOS. **Efeitos da dieta vegetariana no metabolismo de quilomícrons e aspectos qualitativos da lipoproteína de alta densidade (HDL)**' 01/12/2010 124 f. Doutorado em CARDIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Faculdade de Medicina da USP.

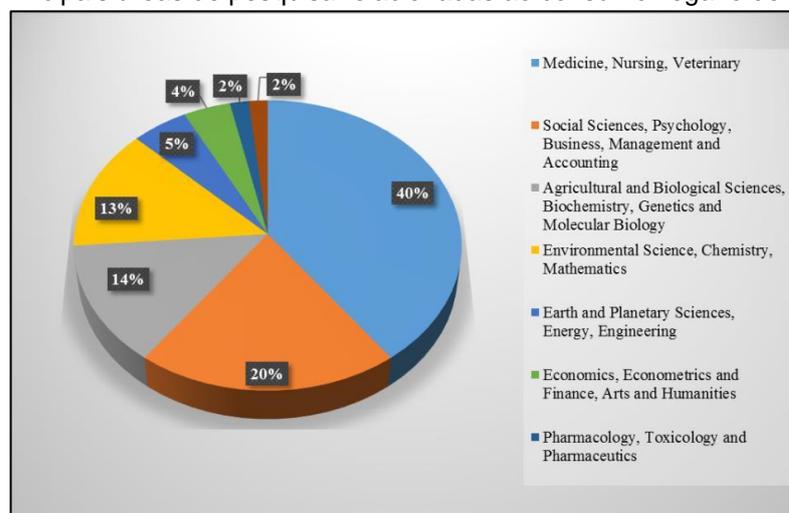
Fonte: Elaboração da Autora (2022).

No entanto, dentre esses trabalhos acima mencionados, este trabalho foi feito à luz da dissertação de mestrado de Schinaider (2016), intitulada *Consumo vegano: o estado da arte e o comportamento do consumidor baseado na Teoria do Comportamento Planejado (TCP)*, que também consta no quadro 1.

Schinaider (2016) conseguiu reunir 152 trabalhos, sendo que desses selecionou 54 para a sua revisão de literatura, em que apresentou resultados de pesquisa publicados no formato de artigos.

Segundo Schinaider (2016), há muitos investimentos na pesquisa em várias áreas do conhecimento, como apresentado na figura 1, a seguir:

Figura 1 – Principais áreas de pesquisa relacionadas ao consumo vegano de 1986 a 2016.



Fonte: Shenaidner, 2016, p. 32.

Como é possível observar no figura 1 elaborada por Shinaider (2016), dentre as várias áreas do conhecimento, ainda que apareça possibilidades de inferir que foram feitos investimentos na Odontologia por meio de outras áreas da saúde, essa autora, não menciona a Odontologia, especificamente. A propósito, Schinaider (2016, p. 32-33), faz a seguinte afirmação:

Nota-se que as pesquisas sobre o consumo vegano são produzidos em diversas áreas do conhecimento, permitindo tratar de um tema interdisciplinar que busca construir o conhecimento em áreas da medicina, enfermagem, administração, economia, agronomia, biologia, química, farmacologia, psicologia, etc., compreendendo os mais variados campos de pesquisa. Dos 54 artigos, 40% deles são publicados na área da saúde, 20% nas áreas sociais e humanas e 14% nas ciências agrárias e biológicas. Nesse sentido, nota-se que o consumo vegano tem forte influência nas questões relacionadas com a saúde do ser humano, do bem-estar social e dos animais, da criação de novos produtos e da preservação do meio ambiente, cujas questões são causas abordadas pelo veganismo e embasadas na revisão de literatura.

O veganismo também é uma filosofia de vida que engloba o meio ambiente, já que a criação de animais para o seu consumo influencia bruscamente no aquecimento global. Além disso, a degradação da vida marinha vem sendo destruída pela poluição causada pelos seres humanos, como por exemplo os micros plásticos presentes nos peixes e acabam em nosso organismo, já comprovado pelos cientistas detectados no sangue, indo para o corpo e podendo se alojar em órgãos causando diversas doenças. Os corais, considerados o pulmão dos mares, estão cada vez mais morrendo e sumindo devido a uma onda de calor subaquática.

Estudo feito pela Organização das Nações Unidas – ONU afirma que;

Devido ao amplo uso de animais na produção foram necessários a utilização de vastas áreas terrestres e aquáticas para disponibilizar recursos para atender a indústria. Estima-se que são mobilizados atualmente cerca de 70 bilhões de animais por ano para atender as demandas de mercado de alimentos. (ONU, 2019).

É muito importante sabermos que não é tudo que podemos comprar e fazer para seguir 100% o veganismo, mesmo porque carros a combustível não são veganos, por conta da extração do petróleo, além das demais consequências para todo o ecossistema. Entretanto, carros elétricos são inacessíveis para a maior parte da população.

O veganismo traz a preocupação com a saúde do mundo, e não só dos animais e das pessoas. As preocupações são com os impactos ambientais causados pela criação de gado e animais para consumo, o impacto global que gera como o aquecimento global, com a produção excessiva de lixo pelas pessoas, e também com a saúde das pessoas, já que a carne demora dias para ser digerida no organismo, sendo que já é cientificamente comprovado que a carne está no mesmo grupo 1 de cancerígenos, juntamente com o cigarro (PHILIP, 2015; PIMENTEL, 2014; PEDRO, 2010).

4.2 VEGANISMO E ODONTOLOGIA

Seguindo a proposta do nosso estudo, foram realizadas pesquisas relacionadas ao tema veganismo e sua correlação com a Odontologia, em especial com os materiais odontológicos, e não obtivemos qualquer trabalho, abordando especificamente aspectos da problematização desse estudo. Entretanto, vale evidenciar alguns trabalhos que tangenciam essa temática e o que se discute sobre o assunto voltado para Odontologia.

Quando a busca foi feita por meio do *Google Scholar*, foram obtidos dois trabalhos onde se avalia a condição bucal em pacientes veganos e o impacto na doença periodontal (CRAIG 2010; STAUFENBIEL *et al.*, 2013). Trata-se de propostas diferentes do nosso estudo.

Como mencionado, o veganismo atua também na saúde humana, onde uma pessoa que segue uma dieta vegana tem menor prevalência de doença periodontal, inflamando os tecidos periodontais que são tecidos de suporte dos dentes, formados pelo ligamento periodontal e o osso alveolar, lesionando esses tecidos, podendo chegar ao nível de reabsorção óssea, em casos mais sérios (perda de osso e dentes). (NAJEEB *et al.*, 2016; CRAIG 2010; STAUFENBIEL *et al.*, 2013).

Na Odontologia podem ser utilizados muitos produtos que contém componentes de origem animal, tornando interessante a sua identificação no contexto do veganismo.

Na dentística, para a realização de reabilitações ou restaurações estéticas com resina composta, a escultura ou alisamento são feitos com pincéis. Os pelos que esses instrumentos apresentam geralmente são naturais e de origem animal de diversas espécies como marta Kolinsky (os mais caros e raros), marta vermelha,

doninha, marta russa, orelha de porco, texugo, mangusto, quati, esquilo, orelha de boi, camelo, pônei (para pincéis escolares), de cabra (para pincéis baratos e de maquiagem). Algumas escovas dentais também podem apresentar suas cerdas oriundas de crina de cavalo.

Além disso, vários materiais restauradores podem apresentar em sua composição algum componente de origem animal (SALIASI *et al.*, 2018).

Soluções ou produtos de higiene bucal, utilizados no dia a dia, também carregam em sua composição, algum tipo de substância de origem animal, por exemplo o fio dental, que, geralmente, é revestido por cera de abelha para aumentar o conforto ao limpar entre os dentes. O creme dental tem em sua composição umectantes e emulsificantes de origem animal. Alguns desses componentes apresentam propriedades importantes para o produto final como efetividade, qualidade e conservação (SALIASI *et al.*, 2018).

Dentro desse contexto, atualmente se encontram produtos que apresentam o selo “*cruetly free*”, o qual significa ausência de crueldade animal. Sendo assim produtos que não contém qualquer elemento de origem animal em seu conteúdo e também não participam de testes de qualidade feitos em animais.

Os fitoterápicos naturais são uma ótima alternativa e apresentam o objetivo de cura, prevenção ou redução de sintomas das doenças. Além disso, são mais acessíveis de serem comprados. Possuem propriedades antifúngica, antimicrobiana e antineoplásica, sendo considerados ótimos na Odontologia. Com uma boa efetividade contra doenças bucais, contribuem com o meio ambiente, sendo natural, e ainda apresentam baixa toxicidade, diferente dos sintéticos. (SALIASI *et al.*, 2018; DUCATI, 2020; SORRIDENTES, 2020).

Também, já existem cremes dentais veganas, em que, ao invés de sua glicerina ou glicerol, que é um líquido pegajoso que mantém o creme dental úmido, ser de origem animal, pode ser de origem de plantas, porém o creme precisa estar especificando como ‘vegano’. Não somente os cremes, mas em qualquer outro produto precisa vir a especificação de que é, realmente, vegano.

Enxaguantes bucais e fios dentais também já entraram para a lista dos itens que têm a opção vegana, como, por exemplo, as marcas Boni natural, Boni Baby, Orgânico Natural, Curaprox, Contente, Ultra Action, Aymara-una, entre outras. (BUSSADORI, 2013; SALIASI *et al.*, 2018).

Outro item que também já entrou no mercado são as escovas de dentes veganas, fabricadas em material ecológico ou que tenha uma maior degradação no meio ambiente, sem falar que as cerdas também não são de origem sintética.

Fora esses componentes de utilização básica, praticamente todos os medicamentos usados na Odontologia são testados em animais.

Em 2018 começaram a redução dos testes em animais, porém nada mais se houve sobre novas técnicas e inovação na ciência para que, realmente, esses testes sejam reavaliados e haja uma significativa mudança para novas técnicas.

Um exemplo de material de origem animal usado na Odontologia são os enxertos na área de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial. Existem inúmeras situações clínicas que necessitam da utilização de enxertos para a regeneração ou ganho de volume ósseo.

Esses enxertos são de vários tipos, existindo um que não é de origem animal e as opções atualmente são: a autóloga que é um enxerto tirado do próprio paciente, retirando tecido de uma região doadora para outra receptora; a homóloga que é obtida de outros seres humanos doadores de bancos de tecidos; a xenóloga que tem origem em outras espécies não humanas e engloba geralmente as espécies bovinas, equinas e suínas, e, por fim, os sintéticos que são 100% industrializados. Todos esses tipos de enxertos atendem aos rígidos padrões de processamento, normas, certificações e são considerados extremamente seguros. (ALMEIDA-FILHO *et al.*, 2007; LINDHE 2005; PRECHEUR 2007).

A matéria prima dos enxertos ósseos e de membranas de origem animal é o colágeno e o osso animal adquiridos em criadouros e matadouros certificados e com controles específicos para essa produção com essa finalidade, alguns desses situados na Austrália onde é um país que sempre foi considerado livre e seguro no controle das doenças. Já os produtos sintéticos são resultados da alta tecnologia, podendo se dizer que são assim, veganos.

No Brasil, temos alguns fabricantes de biomateriais sintéticos, oferecendo alternativas ao vegano. Dentre as empresas brasileiras, dois fabricantes merecem destaque: um de Jundiaí/SP, que apresenta, dentro de seu portfólio, uma membrana sintética e reabsorvível feita de polidioxanona – PDO, com preço compatível com as demais membranas de colágeno animal; outra empresa em Curitiba/PR, desenvolveu um substituto ósseo nanoparticulado com resultados satisfatórios que foram tema de publicação na revista científica *Nature*, uma das mais respeitadas,

produto que custa até 60% menos do que o considerado melhor padrão dentre os biomateriais de origem animal.

Nas demais áreas odontológicas não temos muitos materiais veganos. Ainda é escasso o número de produtos que são realmente veganos ou que não contribuem para a degradação do planeta de alguma forma. Porém, o fato de termos algum material vegano, é um grande avanço grande; na verdade o primeiro passo para muitos outros, assim esperamos.

Com os avanços da tecnologia e da industrialização é totalmente capaz que novos produtos não de origem animal cheguem ao mercado e aos consultórios, visto a grande quantidade de estudos. Com certeza, esses produtos livre da exploração trarão um tratamento bem mais eficaz, por serem mais naturais, contendo mais substâncias que não sejam agressoras, como alguns medicamentos usados incorretamente na Odontologia (ROGERINI 2020).

Além da cirurgia e dentística, nas demais outras especialidades não foram encontradas opções de materiais veganos.

5 DISCUSSÃO

O veganismo é uma filosofia que tem sido bastante preconizada no mundo contemporâneo, diante da conscientização cada vez mais frequente sobre a repercussão que o consumo ou uso do animal tem sobre o ser humano e para o planeta como um todo. A prática do uso do animal tem implicações importantes, atingindo desde a saúde ou bem estar do ser humano até mesmo ao aquecimento global.

A proposta do nosso trabalho foi trazer este tema para a Odontologia, afim de informar conceitos básicos sobre essa filosofia para uma reflexão e, além disso, inserir esse contexto para a rotina de atendimentos, visto que o perfil de pacientes veganos também necessitam de cuidados bucais. Sendo assim, uma pergunta do nosso estudo foi: existem produtos veganos na Odontologia?

Apesar de curiosa a proposta, pouquíssimos trabalhos abordam o assunto. (SCHINAIDER, 2016). Quando se analisa o contexto dentro da Odontologia, é ainda pior, pois não foram encontrados artigos ou trabalhos científicos que respondem tal questionamento.

Ainda é escasso o número de produtos que são realmente veganos ou que não contribuem para a degradação do planeta de alguma forma. Porém a existência de algum material vegano é um grande avanço, na verdade o primeiro passo de muitos outros.

O que se conhece na Odontologia em termos de produtos de origem animal são os pincéis para alisar restaurações estéticas e biomateriais de enxerto. Considerando que a população vegana tende a aumentar, há uma preocupação em como abordar esse perfil vegano no consultório, visto que muitas vezes ele necessitará desses produtos descritos.

Com a tecnologia e industrialização é totalmente capaz que novos produtos não de origem animal cheguem ao mercado e aos consultórios, visto, como mencionado, a grande quantidade de estudos em favor de novos medicamentos também para a Odontologia.

Dentro desse contexto, na anamnese, temos também que captar esse perfil de paciente. Muitas vezes o paciente é vegano e desconhece que está em contato com algum produto de origem animal. Nos casos de reabilitações com enxertos, é interessante questionar ou informar ao paciente o tipo de enxerto que se está

lidando. Outro fato importante é o cirurgião-dentista ler a bula dos medicamentos ou soluções utilizadas durante o atendimento do paciente, caso a resposta seja afirmativa.

Modelos de estudos animais ainda são a realidade, quando se deseja investigar medicamentos, vacinas, produtos de consumo, etc.

Portanto, a grande limitação dos veganos talvez seja nesse critério, o qual eles consideram exploração de animais. Em muitas situações que envolvem a sobrevivência, como exemplo as vacinas e medicamento como exceção de regra do veganismo.

Ainda é muito recente todo esse movimento do veganismo, migrando para vários setores de nossas vidas, apesar de estar no início da implementação desses produtos, todo avanço é uma vitória para que caminhemos em um mundo livre de exploração animal.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste trabalho pode ser concluído:

1. Pouco se discute o veganismo na Odontologia.
2. O mercado vegano ainda não se mostrou preparado ou estimulado ao perfil vegano. Entretanto, num futuro recente, pode ser que a Odontologia tenha que investir mais dentro desse contexto.
3. É interessante o cirurgião-dentista conhecer a filosofia vegana e conhecer o perfil do seu paciente para oferecer-lhe o tratamento mais adequado.

REFERÊNCIAS

ALLENDE R, DIAZ F, AGUERO D. Ventajas y desventajas nutricionales de ser vegano o vegetariano. *Rev. chil. nutr.* Santiago , v. 44, n. 3, p. 218-225, 2017.

ALMEIDA-FILHO E, ASSIS CM, VERSICK LO, GUASTALDI AC. Biomateriais: deposição de hidroxiapatita sobre superfície de TI-CP modificada por asperção térmica. *Quím Nova*. 2007; v.30, n.5, p:1129-2.

BATISTA DO NASCIMENTO J, SILVA VG (2012). Veganismo: em defesa de uma ética na relação entre humanos e animais. *Caos – Revista Eletrônica de Ciências sociais*. v. 21, p. 73 –90.

BUSSADORI C M (2013). Avaliação de enxaguatório bucais na atividade biológica do biofilme formado em braquetes ortodônticos. Dissertação. Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil.

CRAIG WJ. Nutrition concerns and health effects of vegetarian diets. *Nutr Clin Pract*. 2010;v.25, n.6, p:613-20.

DUCATTI, SAR (2020). Mais do que uma moda passageira, a pasta de dente vegana pode trazer benefícios tanto para a saúde quanto para o meio ambiente. <https://simpatio.com.br/pasta-dente-vegana>.

EVA WATSON (1944). «Eliminating Dairy Produce: How the difficulties can be overcome». *The Vegetarian Messenger Health Review*: 38-39.

FERRIGNO, M. **Veganismo e libertação animal: um estudo etnográfico**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2012. Ipsos MORI Institute. Disponível em <https://www.svb.org.br/vegetarianismo1/mercado-vegetariano>. Acessado em 20 Nov. 2022.

KOSONEN H, RIMPELÄ A, RAUMA A, et al. Consumption of special diet among Finnish adolescents in 1979–2001: repeated national cross-sectional surveys. *Soz.–Präventivmed, Baseleia*, v. 50, p. 142-150, 2005.

LINDHE J, KARRING T, LONG NP. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

MAGALHÃES MP, & OLIVEIRA JC de. (2019). Veganismo: aspectos históricos. **Revista Scientiarum Historia**. v.2: e068. https://doi.org/10.51919/revista_sh.v2i0.68

ONU (2019). ONU alerta que a humanidade precisará consumir menos carne: entenda Relatório Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2019/08/onu-alerta-que-humanidade-precisara-consumir-menos-carne-entenda.html> Acessado em: 24 nov. 2022.

NAJEEB S, ZAFAR MS, KHURSHID Z, ZOHAIB S, ALMAS K. The Role of Nutrition in Periodontal Health: An Update. *Nutrients* 2016, 8, 530; doi:10.3390/nu8090530.

PEDRO N. Dieta vegetariana – factos e contradições. Artigos de Revisão medicina interna. Serviço de medicina II dos hospitais universitários de Coimbra. v.17, n.3, 2010.

PHILIP L, PANKSEPP J, REISS D, et al. **The Cambridge Declaration on Consciousness. Francis Crick Memorial Conference on Consciousness in Human and non-Human Animal**. Churchill College, Cambridge, Reino Unido, 2012. Disponível em: <http://fcmconference.org/>. Acessado em: 24 nov. 2022.

PIMENTEL CVMB (2014). Influência da dieta vegetariana no estado nutricional, em parâmetros bioquímicos e na expressão de BDNF circulante em adultos na cidade São Paulo. 2014. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.6.2014.tde-03112014-112316. Acesso em: 2017-03-27.

PRECHEUR HV. Bone graft materials. **Dent Clin North Am**. 2007, v.51, n.3, p:729-46.

ROGERINI WV (2020). [https://www.svb.org.br/2620-artigo-a-nao-utilizacao-de-insumos-animais-e-as-novas-tendencias-em-regeneracao-tecidual-na](https://www.svb.org.br/2620-artigo-a-nao-utilizacao-de-insumos-animais-e-as-novas-tendencias-em-regeneracao-tecidual-na-odontologia) odontologia.

SALIASI I, LLODRA JC, BRAVO M et al. (2018). Efeito de um creme dental / enxaguatório bucal contendo extrato de folha de Caricapapaya no sangramento gengival interdental: um ensaio clínico randomizado. *Int J Environ Res Saúde Pública*. v.15, n.12, p:26-60.

SCHINAIDER AD. **Consumo vegano**: o estado da arte e o comportamento do consumidor baseado na teoria do comportamento planejado. Dissertação (Mestrado em Agronegócio). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

SOCIEDADE VEGANA. Disponível em: <<http://sociedadevegana.org/>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

SORRIDENTES (2020). Pasta de dente vegana: veja os prós e contras da sua utilização. <https://sorridents.com.br/blog/pasta-de-dente-vegana-veja-os-pros-e-contras-da-sua-utilizacao/>.

STAUFENBIEL I, WEINSPACH K, FORSTER G, et al. Periodontal conditions in vegetarians: a clinical study. *Eur J Clin Nutr*. 2013; v.67, n.8, p:836-40.

SVB (2017). Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB). Disponível em: <https://www.svb.org.br/svb/quem-somos>. Acessado em: 20 Nov. 2019.

WIKIPÉDIA - A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Veganismo. 2022. Disponível em <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Veganismo>>. Acesso em: 13 nov. 2022.